

EMPODERAMENTO FEMININO E DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO COM MULHERES EMPREENDEDORAS NA PERIFERIA DE BELÉM

Amanda Moraes da Costa Corrêa[1]
Allexa Nettyelle Cavalcante Macedo[2]
André Felipe de Matos Moraes[3]
André Luiz Garcia da Rocha[4]
Beatriz Rodrigues Teixeira de Jesus[5]
Lucas Marques Rodrigues[6]
Natalia Guarino Souza Barbosa[7]
Rayssa Kelly dos Santos dos Santos[8]
Tania Aragão Barbalho[9]
Wanessa dias Fonseca[10]

Resumo

O presente artigo analisa o papel da mulher periférica na promoção do empreendedorismo feminino e sustentável por meio de projetos realizados nas comunidades de Belém do Pará. Adotando uma abordagem qualitativa, o artigo se baseia em relatos de experiências pessoais vivenciados dentro do time Enactus, promovendo não apenas o empoderamento local, mas também uma oportunidade de aprendizagem, trabalho e dignidade para as mulheres através do empreendedorismo e protagonismo feminino. Conclui-se que a Enactus tem se consolidado como um viés entre universidade e sociedade, conectando conhecimento científico, sustentável, responsável e humanizado.

[1]Graduanda em Licenciatura em Letras Português, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (amanda.correa@discente.ufra.edu.br)
[2]Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (allexamacedo14@gmail.com)
[3]Graduando em Licenciatura em Computação, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (andre.matos@discente.edu.br)
[4]Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (andre.garciadarocha@gmail.com)
[5]Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (beatrizrodrigues17jesus@gmail.com)
[6]Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (marqueslucas164@gmail.com)
[7]Doutora em Zootecnia, Orientadora, Professora Conselheira Enactus-UFRA, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (natalia.barbosa@ufra.edu.br)
[8]Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (rayssakellysantos94@gmail.com)
[9]Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (taniaba07@gmail.com)
[10]Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (wanessadufra@gmail.com)

Palavras-chave: comunidade; empoderamento feminino; liderança; projeto; empreendedorismo social.

Abstract

This article analyzes the role of peripheral women in promoting female and sustainable entrepreneurship through projects carried out in the communities of Belém do Pará. Adopting a qualitative approach, the article is based on accounts of personal experiences lived within the Enactus team, it promotes not only local empowerment but also an opportunity for learning, work, and dignity for women through entrepreneurship and female protagonism. It is concluded that Enactus has been consolidating itself as a bridge between the university and society, connecting scientific, sustainable, responsible, and humanized knowledge.

Palavras-chave: community; women's empowerment; leadership; project; social entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o empreendedorismo feminino tem se mostrado uma estratégia importante para gerar renda e fortalecer a autonomia de mulheres, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. Essa realidade fica ainda mais desafiadora em áreas periféricas das cidades, onde as condições de vulnerabilidade socioeconômica, as desigualdades de gênero e o acesso limitado a empregos formais acabam corroborando com a problemática.

Nesse cenário, muitas mulheres enxergam no empreendedorismo uma oportunidade que vai além do aspecto financeiro. Para elas, abrir um negócio é também uma forma de resistência, de refúgio emocional, de se reinventar e de afirmar quem são. Haja vista que, mesmo enfrentando dificuldades, esses empreendimentos costumam refletir trajetórias de vida repletas de responsabilidades, como cuidar da família e administrar o próprio trabalho, assim como também demonstram muita criatividade, capacidade de adaptação e um forte vínculo com seus territórios.

Diante dessa problemática, é fundamental investir em ações de formação que fortaleçam mulheres empreendedoras, especialmente quando essas iniciativas estão conectadas ao âmbito universitário. Haja vista que, a universidade, por meio de projetos de extensão, como iniciativas que focam em empreendedorismo social, pode ser um espaço onde diferentes

saberes se encontram e se dialogam, promovendo a troca de experiências e ajudando a criar soluções mais alinhadas às realidades locais.

Mais do que apenas transmitir conhecimentos técnicos, essas experiências permitem que as participantes tenham um processo de aprendizagem mais humano, baseado na escuta, no reconhecimento e na valorização das suas trajetórias. Além disso, esses momentos contribuem para a formação de estudantes mais críticos, empáticos e engajados com a transformação social.

Dessa forma, esse relato de experiência tem como objetivo compartilhar e refletir sobre as vivências de lideranças jovens universitárias com mulheres empreendedoras da periferia de Belém, buscando destacar os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e os impactos desse processo, tanto para as próprias participantes quanto para a formação de líderes no âmbito acadêmico, profissional e social.

REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo feminino tem sido amplamente discutido como um importante instrumento de transformação social, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais. O ato de empreender, para muitas mulheres, ultrapassa a lógica econômica, configurando-se também como uma estratégia de autonomia, resistência e construção de identidade social.

Nesse sentido, o conceito de empoderamento feminino torna-se central. Segundo Batliwala (1997), o empoderamento está relacionado ao processo pelo qual mulheres passam a ter maior controle sobre suas próprias vidas, ampliando sua capacidade de tomar decisões e influenciar o meio em que vivem. Essa perspectiva é reforçada por Kabeer (1999), ao afirmar que o empoderamento envolve a ampliação das escolhas e das oportunidades, sobretudo em contextos onde essas possibilidades são historicamente limitadas. Quando inserido em territórios periféricos, o empreendedorismo feminino assume características ainda mais complexas. Logo, mulheres em contextos de vulnerabilidade social enfrentam múltiplas barreiras, como acesso restrito a crédito, baixa escolaridade e sobrecarga de responsabilidades domésticas. Ainda assim, demonstram capacidade de criatividade e resiliência, fatores essenciais para a manutenção de seus empreendimentos.

Além disso, o papel da universidade, por meio da extensão, é fundamental nesse processo. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um instrumento de transformação social, baseada no diálogo e na troca de saberes. Nesse contexto, projetos de extensão universitária promovem a integração entre conhecimento científico e saberes populares, favorecendo a construção coletiva de soluções mais adequadas às realidades locais.

Por fim, o conceito de empreendedorismo social também se destaca nesse debate. Segundo Yunus (2010), esse modelo de empreendedorismo busca não apenas o lucro, mas a resolução de problemas sociais, promovendo impacto positivo nas comunidades. Dessa forma, iniciativas que articulam o empreendedorismo feminino e desenvolvimento local contribuem para a construção dessa sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O relato apresentado foi elaborado com base na convivência com mulheres empreendedoras da periferia de Belém, no Pará, sob a perspectiva de jovens líderes atuantes em organizações que realizam projetos voltados ao empreendedorismo social.

Assim, tendo em vista que o ambiente dessas mulheres é permeado por desafios socioeconômicos, pode-se afirmar que intensas dinâmicas de solidariedade, criatividade e resistência têm potencial para atuar como agentes de transformação. Nessa linha, as ações formativas promovidas por essas lideranças buscam não só fortalecer seus empreendimentos, mas também reconhecer suas trajetórias e valorizar seus potenciais enquanto mulheres empreendedoras e líderes em seus territórios.

Nessa ótica, as atividades formativas passaram a incluir, de forma intencional, momentos de escuta, conversa e intercâmbio de vivências, nos quais as mulheres puderam dividir suas trajetórias, dificuldades, conquistas e as motivações que as levaram ao empreendedorismo. Essas ocasiões mostraram que, para muitas dessas mulheres, empreender está diretamente ligado à garantia da subsistência, à independência financeira, à possibilidade de proporcionar melhores condições de vida às suas famílias e ao fortalecimento subjetivo, funcionando como um espaço de abrigo e equilíbrio emocional.

O convívio com essas mulheres denotou trajetórias pautadas pela resiliência, por múltiplas jornadas laborais e, simultaneamente, por uma notável aptidão para inovar e se adaptar diante de desafios e dificuldades. Nesse cenário, os estudantes que integraram a organização, passaram a exercer não só a função de facilitadores, mas também a de aprendizes, sendo reiteradamente impelido a ajustar metodologias, revisar abordagens e elaborar soluções com maior sensibilidade e adequação ao contexto.

Dessa maneira, a vivência constituiu-se em um espaço de produção coletiva de saberes, no qual conhecimentos acadêmicos e tradicionais estabeleceram um diálogo dialógico, favorecendo um processo formativo mais pertinente e transformador para todos os envolvidos.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A análise da experiência revela que programas de formação voltados ao empreendedorismo feminino, quando realizados de forma sensível e contextualizada, podem contribuir de maneira relevante para o fortalecimento de lideranças em áreas periféricas. Além de transmitir conhecimentos técnicos, observou-se a criação de um espaço que promove o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento das mulheres enquanto protagonistas de suas próprias trajetórias.

Um dos principais aprendizados dessa experiência foi entender que o empoderamento feminino não ocorre de maneira linear ou apenas por meio do acesso a conhecimentos formais. Trata-se de um processo complexo, que envolve o fortalecimento da autoconfiança, o reconhecimento das próprias capacidades e a construção de redes de apoio entre as participantes. Nesse sentido, os momentos de escuta e troca mostraram-se essenciais para o fortalecimento desse processo.

Além disso, o contato direto com as mulheres empreendedoras proporcionou uma compreensão mais aprofundada das diversas dimensões que permeiam suas experiências, incluindo questões relacionadas ao gênero, desigualdade social e acesso restrito a oportunidades. Essa vivência contribuiu para que os estudantes desenvolvessem uma postura mais crítica e reflexiva, ampliando sua capacidade de analisar as dinâmicas sociais presentes em territórios periféricos

Outro ponto importante diz respeito à reinterpretação do conceito de liderança. Durante a experiência, ficou claro que as formas de liderança dessas mulheres muitas vezes se manifestam no dia a dia, na administração de seus negócios, no cuidado com suas famílias e na interação com a comunidade. Trata-se de uma liderança que se constrói na prática, de modo coletivo e muitas vezes invisibilizada.

Somado a isso, o desenvolvimento da consciência social, ambiental e econômica foi um aspecto fundamental da experiência, pois as discussões e ações realizadas tiveram como objetivo integrar a geração de renda com práticas sustentáveis e valorização do contexto local.

Por fim, é importante destacar que a experiência também promoveu mudanças significativas na formação das estudantes envolvidas, que passaram a reconhecer a importância de atuar de forma mais ética, empática e comprometida com a realidade social. Esse processo reforça o papel da universidade como um espaço de formação não apenas técnica, mas também humana, contribuindo para o desenvolvimento de lideranças mais conscientes e engajadas socialmente.

CONCLUSÕES

A partir das experiências analisadas, evidencia-se que o empreendedorismo feminino, especialmente em contextos periféricos, desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia, da geração de renda e do fortalecimento de lideranças locais. Mais do que uma alternativa econômica, empreender representa, para muitas mulheres, um caminho de resistência e de transformação social. Além disso, a vivência proporcionou às estudantes envolvidas uma formação mais crítica, ética e sensível às realidades sociais, reforçando o papel da universidade como agente de transformação. Observou-se, ainda, que as formas de liderança exercidas pelas mulheres participantes se manifestam de maneira prática e cotidiana, muitas vezes invisibilizadas, mas profundamente relevantes para o desenvolvimento comunitário.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas que articulam empreendedorismo feminino, extensão universitária e desenvolvimento social possuem grande potencial transformador, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

BATLIWALA, Srilatha. The meaning of women's empowerment in South Asia: Concepts and Practices (1993)

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KABEER, Naila. Resources, agency, achievements: reflections on the measurement of women's empowerment. Development and Change, v. 30, n. 3, p, 435-464, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A difícil democracia: reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo, 2016.

SILVA, Maria Aparecida; GOMES, Ana Paula. Empreendedorismo feminismo e autonomia econômica. Revista de Administração Contemporânea, v. 24, n. 2, p. 123-140, 2020.

YUNUS, Muhammad. Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo. São Paulo: Ática, 2010.